

NOTA INFORMATIVA

O ensino e formação profissional previne e combate o abandono precoce do sistema educativo

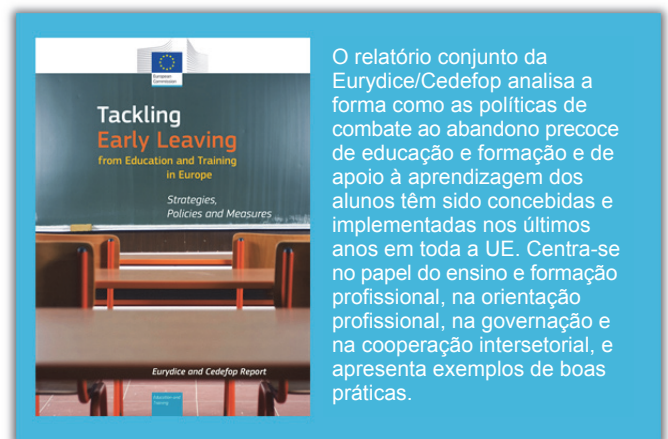
Novas conclusões vêm clarificar o papel do ensino e formação profissional na atração, retenção e reintegração de jovens com competências e percursos de aprendizagem distintos

É sabido que os jovens com dificuldades de aprendizagem ou fracos resultados escolares, ou que pertencem a grupos vulneráveis, como os migrantes, são frequentemente direcionados para as vias de ensino e formação profissional (EFP). Estas incluem programas para alunos com um fraco desempenho e alunos que preferem uma aprendizagem não académica, oferecendo a muitos jovens uma (segunda) oportunidade para obter uma qualificação relevante no mercado de trabalho ⁽¹⁾.

Muito menos se sabe, contudo, acerca das trajetórias individuais dos jovens que abandonam prematuramente o sistema educativo. Que tipo de programa de educação/formação abandonaram? Porquê? Quantos regressam ao sistema educativo? Quantos escolhem o ensino e formação profissional como segunda oportunidade? E quantos concluem os programas de educação ou formação? Até ao presente, as estatísticas europeias permitiram apenas quantificar o fenómeno na globalidade, não distinguindo entre o abandono precoce do ensino geral e do ensino profissional, nem dividindo os jovens que abandonam prematuramente a escola em categorias ⁽²⁾. Para colmatar esta lacuna, em 2013 o Cedefop lançou um projeto de quatro anos que tem por objetivo analisar dados secundários do programa da OCDE para a avaliação internacional das competências dos adultos (PIACC), e dos inquéritos do Eurostat à força de trabalho e à educação de adultos, bem como dados primários recolhidos de países selecionados ⁽³⁾.

Espera-se que os resultados do projeto forneçam uma base mais diferenciada para a elaboração de políticas, sob a forma de medidas de prevenção, intervenção ou compensação do abandono precoce de educação e formação.

Caixa 1. **Combater o abandono precoce de educação e formação na Europa: estratégias, políticas e medidas**



Mais evidências - Novas abordagens

Os programas de ensino e formação profissional acolhem um grande número de aprendentes que decidem regressar ao sistema de educação

Os aprendentes que fazem uma segunda opção educativa, seja porque abandonaram o sistema de ensino (geral ou profissional), seja porque decidiram mudar o seu percurso de aprendizagem, acabam frequentemente por enveredar pelo ensino e formação profissional. Um terço dos que abandonam o sistema de educação no nível secundário ingressam posteriormente num programa de formação profissional e acabam por obter uma qualificação de nível secundário ou pós-secundário.

training: strategies, policies and measures [Combater o abandono precoce de educação e formação: estratégias, políticas e medidas] (Caixa 1).

⁽¹⁾ Manter os jovens no ensino (profissional): como assegurar este objetivo? Nota Informativa do Cedefop, n.º 9084, dezembro de 2013.

⁽²⁾ As principais categorias de jovens que abandonam precocemente a educação e formação poderiam incluir: não iniciados (jovens que nunca frequentaram o EFP de nível secundário), desistentes (jovens que não conseguiram concluir um programa de educação ou formação) e aprendentes não qualificados (jovens que concluíram um programa de educação ou formação sem terem obtido uma qualificação).

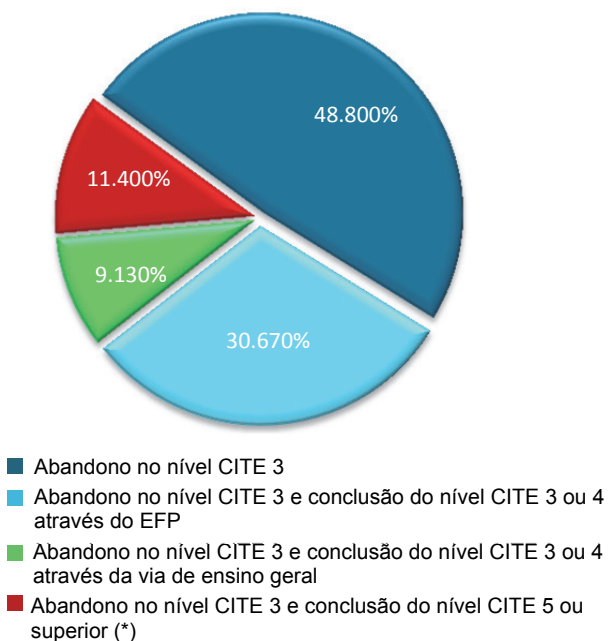
⁽³⁾ O primeiro ano desta investigação foi coordenado em parceria com o trabalho da Eurydice no domínio do abandono escolar precoce e culminou na publicação de um relatório conjunto no outono de 2014: *Tackling early leaving from education and*

Estes dados demonstram a importância da adaptação dos programas de ensino e formação profissional às necessidades dos aprendentes que regressam ao sistema de educação (de forma a garantir que não o voltam a abandonar): esses programas devem conduzir à obtenção de qualificações formais ou proporcionar uma via preparatória para o ensino regular. Estes requisitos foram cumpridos por países como Portugal, que criou novos cursos profissionais para jovens adultos que abandonaram a sua educação ou formação e que agora desejam regressar. Em França e na Noruega, a validação de aprendizagens não formais e informais anteriores é promovida como um direito individual para ajudar os aprendentes que regressam ao sistema de educação ou formação a encontrarem soluções de aprendizagem adequadas, auxiliando-os na reintegração.

A elevada participação no (e as elevadas taxas de conclusão do) ensino e formação profissional está associada a um número reduzido de jovens que abandonam precocemente a educação e formação

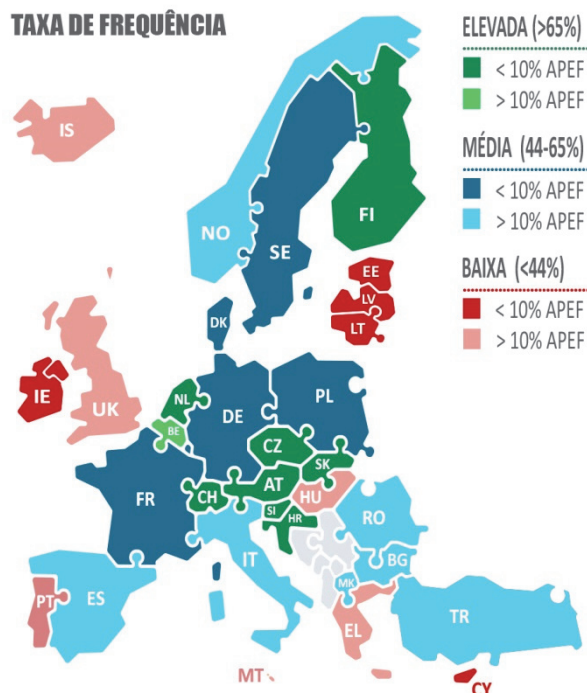
A análise do Cedefop revela que oito dos nove Estados-Membros da UE com as taxas mais elevadas de frequência do ensino e formação profissional possuem taxas de abandono escolar precoce baixas (inferiores à meta da UE). O contrário, contudo, não se verifica: os 11 Estados-Membros com as taxas mais baixas de frequência do ensino e formação profissional estão divididos em dois grupos: seis possuem taxas de abandono escolar precoce elevadas, enquanto cinco apresentam taxas baixas. Isto pode ser explicado pelo

Figura 1. Percentagem de jovens (dos 16 aos 34 anos) que abandonaram o ensino secundário e posteriormente obtiveram uma qualificação de nível secundário ou superior através do EFP



(*) A pergunta sobre a orientação relativa ao EFP não foi colocada. Fonte: Cálculos do Cedefop com base no PIAAC.

Figura 2. Comparação entre as taxas de abandono escolar precoce (inquérito às forças de trabalho, 2013) e a frequência do EFP de nível secundário (2011)



N.B.: APEF: abandono precoce de educação e formação. Fonte: Cálculos do Cedefop com base em dados UOE e LFS.

facto de a decisão de um jovem abandonar a educação e formação ser influenciada por vários fatores individuais, relacionados com o mercado de trabalho e organizacionais, e não apenas por motivos relacionados com a educação.

Um terço dos jovens que abandonam precocemente a educação e formação acaba por completar um programa de ensino ou formação profissional

A análise do Cedefop mostra que mais de metade dos jovens que abandonam a escola (51,2%)⁽⁴⁾ acabam eventualmente por concluir o ensino secundário ou um nível de estudos superior. Destes, dois terços fazem-no através do ensino e formação profissional, uma vez que lhes permite obter uma qualificação e simultaneamente adquirir competências e experiência valiosas no local de trabalho. Isto é particularmente atrativo para os jovens que preferem uma transição rápida da condição de estudante para a condição de trabalhador remunerado, e para aqueles que, tendo regressado, não querem ou não podem perder os seus rendimentos enquanto frequentam um programa de aprendizagem formal.

(4) Inclui jovens que abandonam precocemente o ensino geral e profissional.

os indivíduos e estabelecer um contacto pessoal, caso seja necessário, ajudando-os a procurar soluções de educação ou formação alternativas.

Cabe à Comissão Europeia e ao Cedefop divulgar práticas promissoras e promover a aprendizagem mútua em toda a Europa.

Caixa 2. **Obtenção de dados comparáveis em toda a UE – o buslís da questão**

As abordagens europeias, nacionais e regionais à recolha e monitorização de dados diferem de forma considerável: 15 dos 36 países europeus que participam na estratégia europeia para a educação e formação 2020 utilizam conjuntos de dados administrativos (dados de coorte comunicados pelas escolas ou registos dos alunos) para desenvolverem indicadores relativos ao abandono precoce de educação e formação. Contudo, estes dados nacionais não são comparáveis entre os vários países, pelo facto de serem distintos em diversos aspetos, incluindo no que respeita à abrangência dos diferentes programas, áreas de educação, regiões e níveis atingidos. Além disso, enquanto o indicador europeu limita os jovens que abandonam precocemente a educação e formação a um grupo etário específico (dos 18 aos 24), as definições nacionais não estão geralmente limitadas pela idade; em vez disso, a faixa etária reflete o contexto nacional no que respeita à participação no ensino secundário. Alguns países (como a DE e NL) também avaliam a conclusão dos programas de aprendizagem através dos registos dos alunos. No entanto, em vários países (incluindo a AT, BE e DE) os dados sobre os programas de aprendizagem são recolhidos através de canais que não passam pelos estabelecimentos de ensino. Esses dados não captam informações sobre o abandono escolar precoce mas sim sobre as taxas de dissolução de contratos. Estas diferenças na obtenção de dados impedem a comparação entre os dados escolares e os dados do sistema de aprendizagem profissional.

Explorar as potencialidades do ensino e formação profissional a nível europeu

Reconhecendo os benefícios do ensino e formação profissional, a União Europeia definiu como objetivo, na sua estratégia “Europa 2020”, diminuir a taxa de abandono precoce de educação e formação para menos de 10% até 2020. De acordo com dados do Eurostat, os resultados intercalares são promissores, na medida em que a média europeia desceu de 17% em 2002 para 11,1% em 2014 ⁽⁶⁾. Ao mesmo tempo, a UE reconheceu o potencial de recuperação do ensino e formação profissional na sua Iniciativa para o Emprego dos Jovens ⁽⁷⁾, que incentiva os Estados-Membros a criar mecanismos de garantia ⁽⁸⁾ para ajudar os jovens que não trabalham, não estudam e não seguem qualquer formação (NEET) a integrar um programa de formação (incluindo de aprendizagem) ou estágio, ou a pedir apoio para encontrar um emprego que se adequa às suas competências.

⁽⁶⁾ No seguimento do comunicado de Bruges, os países criaram um conjunto de medidas destinadas a prevenir e combater o abandono escolar precoce através do EFP.

⁽⁷⁾ <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=CELEX:52013DC0144>

⁽⁸⁾ Recomendação do Conselho de 22 de abril de 2013 relativa ao estabelecimento de uma garantia para a juventude, *Jornal Oficial da União Europeia*, C 120, 26.4.2013.

Melhorar a qualidade do ensino e formação profissional

A maioria das políticas nacionais adotadas a nível europeu destinadas a combater o abandono precoce de educação e formação centram-se na melhoria da qualidade do EFP de forma a torná-lo relevante e atrativo para indivíduos com percursos de aprendizagem muito diferentes. O Cedefop identificou 20 países que implementaram medidas específicas no domínio da educação e formação profissional para enfrentar o problema do abandono escolar precoce; outros 11 aplicam medidas com algumas características ligadas ao ensino profissional/prático direcionadas a grupos-alvo mais abrangentes (como, por exemplo, os indivíduos que frequentam o ensino geral).

Avaliação do impacto das políticas

Poucos são os países da Europa que já procederam à avaliação do impacto das políticas implementadas. O Cedefop continuará a sua investigação neste domínio com vista ao desenvolvimento de indicadores de avaliação do êxito das políticas implementadas e à identificação de condições para a transferência de políticas entre países e sistemas. Esses indicadores terão por objetivo reforçar a coerência e a compatibilidade dos mecanismos de recolha de dados nacionais no domínio da educação e formação, e desenvolver registos dos alunos que permitam acompanhar as suas trajetórias.

O caminho a seguir

A recolha e análise de mais informações acerca das motivações, opções e trajetórias individuais dos jovens será uma prioridade nos próximos anos. Tal recolha será essencial para a definição de políticas de formação profissional direcionadas e eficazes, a fim de prevenir e combater o abandono precoce de educação e formação, e diminuir os enormes custos humanos e sociais daí decorrentes.

Para mais informações, consulte a secção dedicada aos projetos do *website* do Cedefop:

<http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/early-leaving-education-and-training>



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9101 PT

Nº de catálogo: TI-BB-15-005-PT-N

ISBN 978-92-896-1789-5, doi: 10.2801/698911

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2015
Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia

Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia

Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020

E-mail: info@cedefop.europa.eu

[visit our portal www.cedefop.europa.eu](http://www.cedefop.europa.eu)